



Johannes Brahms: A construção da performance em seus dois concertos para piano e orquestra

MODALIDADE: PÔSTER

Luiz Guilherme Pozzi
guilhermepozzi@yahoo.com

Eduardo Henrique Soares Monteiro
ehsmonteiro@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo comunicar o desenvolvimento da pesquisa de doutorado sobre a elaboração da interpretação dos dois concertos para piano e orquestra de Johannes Brahms. A metodologia se constitui do estudo das obras ao piano, da análise de seu material musical, da comparação crítica de edições e de gravações disponíveis e da pesquisa sobre as fontes bibliográficas e históricas existentes sobre a performance das obras desse compositor.

Palavras-chave: Johannes Brahms. Concertos para piano. Pesquisa em performance. Interpretação historicamente orientada.

Johannes Brahms: Building a Performance of his two Piano Concertos

Abstract: The current paper focuses on the development of Johannes Brahms two piano concertos doctoral research on building a performance. The methodology used is the study of the works at the piano, analysis of its musical material, critical comparison of editions and recordings available and research on existing literature and historical sources on the performance of the composer's works.

Keywords: Johannes Brahms. Piano concertos. Research on performance. Historical performance practices.

Os concertos para piano e orquestra de Johannes Brahms

Os dois concertos para piano e orquestra desse compositor estão entre as obras sinfônicas mais importantes compostas no período romântico. Tal grandeza não é ratificada apenas pela duração (os dois ultrapassam os 50 minutos), mas sobretudo por sua densidade musical. “Brahms é o primeiro que impingiu não somente a forma, mas o espírito da Sinfonia no concerto” (SPITTA, 1892 *apud* MAHLERT, 1995, p.124). Os concertos românticos até Brahms duravam no máximo 40 minutos e se dividiam em dois tipos:

[...] ‘do tipo Chopin’, no qual a orquestra era usada quase como um acompanhamento *obbligato*, e ‘do tipo Schumann’, no qual a parte da orquestra era quase de igual importância comparada à parte solista; nas mãos de Brahms o concerto se transformou em concerto para orquestra e piano (NIEMANN, 1945, p.319).

Os dois concertos para piano e orquestra de Brahms distanciam-se em mais de vinte anos entre si. Dessa forma, pode-se afirmar que traçam uma ampla perspectiva da criação orquestral de Brahms, tendo em vista que o primeiro concerto foi sua primeira obra



para orquestra (1859) e o segundo uma de suas últimas (1881). O *Concerto n° 1*, demonstra uma escrita pianística e uma textura que remetem às suas *Sonatas* para piano solo *Op. 1, 2 e 5* e ao seu “estilo duro e atlético” (HORTON, 1984:44). Já em seu *Concerto n° 2*, embora o pianismo altamente virtuosístico, pode-se observar uma densidade de escrita que se encontra também em suas últimas obras para piano solo, como os *Intermezzos* dos Op. 76, 116, 117, 118 e 119. Segundo o pianista e estudioso alemão Detlef Kraus, presidente honorário da Sociedade Johannes Brahms, sediada em Hamburgo, “ao olharmos para a cronologia dos concertos para piano e orquestra mais importantes depois de Beethoven, constataremos as duas obras monumentais de Brahms no ponto central de uma elipse cuja orbita se estende de 1821 a 1912”. (KRAUS, 1988:81)

Segundo Carl Dahlhaus:

[...] o concerto [n° 1] foi concebido inicialmente como uma Sonata para 2 pianos, na qual seu primeiro movimento foi aproveitado posteriormente no concerto, seu segundo movimento usado como o segundo movimento do Réquiem Alemão: *‘Denn alles Fleisch, Es ist wie Grass’*, e o tema do terceiro movimento também teria sido aproveitado em seu op. 15 (DAHLHAUS, 1965, p. 3).

Outras fontes sugerem que essa primeira tentativa de Brahms seria de fato uma Sinfonia, esboçada em uma versão para dois pianos (TOVEY, 1989, p.86; NIEMANN, 1945, p.67). No entanto, mesmo quando alcançou seu formato definitivo de obra para piano e orquestra, o compositor trabalhou insistentemente em sua revisão:

O primeiro movimento foi retrabalhado e reorquestrado (com muitas recomendações de Joachim), e unido a um novo movimento lento e *finale*. O concerto estava essencialmente completo em março de 1858, quando Brahms o tocou pela primeira vez em um ensaio privado, sob a regência de Joachim. Mas ele continuou remendando-o até o dia da primeira execução pública, em janeiro de 1859, e mesmo então não estava muito satisfeito. No entanto, apesar de seus apuros nos primeiros passos, a obra tinha emergido com uma grandeza e repercussão que nenhum concerto para piano havia alcançado desde o *‘Imperador’* de Beethoven (MACDONALD, 1993, p. 96-97).

Ainda não satisfeito, Brahms escreveu a Joachim em uma carta datada de 28 de janeiro de 1859: “Apesar de tudo, o concerto vai ter sua aprovação... e um segundo concerto virá e será completamente diferente” (KRAUS, 1988, p. 77). No entanto, somente vinte anos após estrear seu *opus 15* Brahms começou a trabalhar em seu *Concerto op. 83*, “literalmente sua maior obra” (GÁL, 1961, p. 10) e um divisor de águas dentro do gênero. “De todos os concertos existentes escritos na forma clássica, este é o maior” (TOVEY, 1989, p. 92). Diferentemente de seu primeiro concerto, o segundo teve grande aceitação do público, o que levou a uma série de apresentações da obra com a Orquestra de *Meiningen*, sob a regência de Hans von Bülow, e o compositor ao piano (FISCHER-DIESKAU, 2006, p.259)



Objetivos

Ao propor o estudo da construção da performance nos dois concertos para piano e orquestra de Brahms, pretende-se descrever algumas das escolhas interpretativas realizadas pelo autor desta pesquisa durante o estudo e a execução dessas obras e refletir sobre os agentes formadores de sua *performance* musical, concluindo-se como através dessa reflexão pode-se alcançar um maior domínio técnico, intelectual e expressivo das mesmas. Serão expostos, por exemplo, os critérios utilizados para a escolha de diferentes toques pianísticos, bem como serão descritos possíveis recursos técnico-pianísticos para sua obtenção; será discutida a importância da escolha criteriosa do dedilhado, com sugestões práticas; serão evidenciados alguns problemas técnicos e de procedimentos que auxiliem em sua possível solução; será feita uma reflexão sobre a pedalização em trechos da obra que apresentem características singulares quanto ao uso dos pedais; procurar-se-ão evidências quanto aos andamentos mais adequados para os diferentes movimentos e trechos das obras; discutir-se-á a proporção e a eventual necessidade de relativização das dinâmicas indicadas pelo compositor; serão feitas sugestões de interpretação e execução de ordem geral, inclusive fazendo referência a imagens poéticas e diferentes tipos de caráter. A descrição das escolhas interpretativas realizadas para a execução dos concertos de Brahms visa não somente esclarecer a maneira prática como se realizam tais procedimentos mas, sobretudo, aumentar o compreensão do texto musical.

- Objetivos Específicos

Relacionar os aspectos técnico-interpretativos considerados mais relevantes durante o processo de aprendizado das obras; Evidenciar fontes históricas incluindo relatos de contemporâneos sobre a prática de *performance* da obra de Johannes Brahms, e mais especificamente sobre os dois concertos; Comparar criticamente as edições e gravações consultadas durante o estudo; Executar os concertos publicamente; Gravar a execução dos mesmos.

Justificativa

Além dos objetos de estudo desse projeto serem duas das mais importantes composições do gênero, o trabalho se justifica pelo ineditismo da pesquisa sobre a construção da performance nos concertos para piano e orquestra de Brahms. Não há nenhum trabalho semelhante a este no guia de pesquisa sobre Brahms elaborado por Heather Platt (2003).

Dessa forma a produção bibliográfica gerada por este trabalho pode revestir-se de grande originalidade.

Edições

Um fator de grande importância para a interpretação de uma obra é a utilização de uma edição que respeite o texto musical original do compositor. Dessa forma, o estudo aprofundado de uma determinada obra requer, necessariamente, a consulta a várias edições disponíveis da mesma. Mais especificamente sobre as obras estudadas, o segundo concerto ainda encontra alguns problemas editoriais. Vale citar o seguinte exemplo: de todas as partituras consultadas somente as partituras *full-score* e a edição russa fora de catálogo da versão para dois pianos editada por Yakov Zak e Yakov Milstein contêm a indicação de 8ª acima demonstrada na figura abaixo (Fig. 1); as partituras da versão para dois pianos disponíveis no mercado, geralmente as mais usadas pelos pianistas, omitem tal sinal apesar do próprio Brahms ter corrigido o erro na primeira edição da obra.



Fig. 1: BRAHMS, Johannes. *Concerto n° 2, Op. 83, 4º mov., c. 164.* Berlim: Simrock, 1882. Correção acrescentada por Brahms à primeira edição¹.

A versão sem a sinalização de 8ª acima foi a adotada pelo pianista Vladimir Horowitz em suas execuções do concerto, algumas delas gravadas e lançadas comercialmente. Uma edição da versão para dois pianos notoriamente equivocada é a revisada pelo pianista *Emil Von Sauer*, publicada pela respeitável editora alemã *Peters* (BRAHMS, s.d.). Essa edição contém vários sinais de ligadura equivocados, resultados da intervenção de *von Sauer*.

A presente pesquisa pretende realizar uma comparação das edições disponíveis dos dois concertos para piano e orquestra de Brahms, apontando possíveis diferenças que possam afetar as escolhas interpretativas do intérprete.



Referencial teórico

As principais referências bibliográficas utilizadas na pesquisa encontram-se abaixo listadas:

Johannes Brahms, A Guide to Research, de Heather Platt (2003). Trata-se de um volume no qual a autora faz um extenso levantamento sobre vários estudos, artigos, livros e publicações sobre a obra do compositor. Fonte indispensável sobre o estado da arte da pesquisa acadêmica a respeito de Johannes Brahms.

Pesquisa sobre fontes históricas: *Performing Brahms, Early Evidence of Performance Style*, de Michael Musgrave e Bernard Sherman (ed.) (2003). Nesse volume, o mais importante dedicado à pesquisa sobre a performance historicamente informada relacionada a Brahms, encontram-se vários artigos contendo testemunhos de músicos e contemporâneos do compositor sobre sua forma de interpretar suas próprias obras; *The Schumanns and Johannes Brahms*, de Eugenie Schumann (1927). Aqui podemos encontrar relatos de como Brahms tocava certas peças, inclusive seu *Concerto nº 2*.

Biografias: *Johannes Brahms*, de Ivor Keys (1989); *Brahms*, de Malcolm Macdonald (1993) e *Johannes Brahms, A Biography*, de Jan Swafford (1997). Essas obras não tratam em profundidade das peças aqui estudadas, porém se complementam, dando-nos uma boa visão do contexto histórico no qual foram concebidas.

Volumes que tratam dos concertos: *Música Orquestral*, de John Horton (1984): nesse livro o autor contextualiza os dois concertos dentro da produção orquestral do compositor, descrevendo alguns detalhes concernentes à sua criação; *Concertos and Choral Works*, de Donald Francis Tovey (1989): o autor faz uma análise musical dos dois concertos de Brahms; *Brahms, Klavierkonzert d-Moll*, de Carl Dahlhaus (1965). O musicólogo alemão faz uma análise pormenorizada da estrutura formal do *Concerto op. 15*, apresentando uma tabela com todos os temas utilizados por Brahms e discriminando suas funções formais dentro da obra. Ainda se encontra no volume a contextualização histórica do concerto paralelamente com dados biográficos do compositor durante o período da criação da obra; O artigo *Monumentality and Formal Processes in the First Movement of Brahms's Piano Concerto No.1 in D Minor, op. 15*, de James Hepokosky (in: PLATT, H; SMITH, P.H., 2012, p. 217-251) analisa os diferentes elementos estruturais do primeiro movimento do *Concerto nº 1*. O autor também faz uma contextualização histórica relatando fatos que permearam sua criação; *Brahms, Klavierkonzert B-Dur op. 83*, de Ulrich Mahlert (1994): nesse abrangente volume sobre o segundo concerto, o autor realiza um extenso estudo sobre a análise da obra.



Encontram-se tabelas com seus temas musicais, e vários relatos de contemporâneos sobre a estreia e a execução de Brahms ao piano.

É preciso observar que esses autores não estabelecem nenhuma relação entre a análise musical e questões interpretativas.

A pesquisa em performance no Brasil

A pesquisa sobre a performance musical vem conquistando aos poucos seu merecido espaço dentro do meio acadêmico brasileiro. As submissões de artigos acadêmicos nessa linha de pesquisa já alcançaram o segundo lugar em número de trabalhos no congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, ANPPOM, de 2013: 48 trabalhos publicados contra apenas 18 nos anais do congresso de 2003 (taxonomia realizada através da consulta por palavras-chave). Fausto Borém e Sonia Ray, em artigo de 2012, realizam um extenso estudo sobre o estado da arte da pesquisa em performance no Brasil e apresentam algumas tabelas contendo dados quantitativos sobre as publicações realizadas em congressos, simpósios e revistas, evidenciando sua expansão. Especificamente sobre os congressos da ANPPOM comentam:

[Nota-se um] crescimento massivo do número de trabalhos de pós-graduação no Brasil por volta das duas últimas décadas [...]. [Nota-se ainda] uma grande evolução na participação da performance musical no total de trabalhos desses congressos: de 7,7% em 1990 para 20,2% em 2012. (BORÉM; RAY, 2012, p. 126).

Como parte do levantamento das fontes bibliográficas que embasam a presente pesquisa, analisamos os trabalhos publicados nos Congressos da ANPPOM e em revistas especializadas nos últimos 5 anos, na área de performance, com o intuito de estabelecer uma relação de nosso trabalho com o que vem sendo produzido no meio acadêmico brasileiro. Como resultado, gostaríamos de citar alguns artigos que de certa forma dialogam com esta pesquisa: Corvisier; Corvisier, 2008; Ribeiro; Monteiro, 2008; Sayure, 2008; Benedetti, 2012; Monteiro; Figueira, 2012; Póvoas, 2009; Vieira, 2010; Domenici, 2010; Bragagnolo; Noda, 2012. Esses autores tratam de questões relativas à interpretação de obras para piano, ressaltando diversos aspectos relativos ao aprendizado e à performance, tais como: técnica pianística, pesquisa de dados históricos, escolha de andamentos, pedalização, uso de imagens poéticas como ferramenta para a interpretação musical, colaboração entre intérprete e compositor, memorização entre outros. Em Gasques e Barreiro (2012) e Hartmann; Costa (2013), encontra-se comparação de gravações que utilizam o programa *Sonic Visualizer*® na análise das características temporais das performances. No presente projeto também se



realizará a comparação de gravações selecionadas, porém não será utilizada a mesma metodologia. Tal comparação será baseada na escuta e avaliação do pesquisador e tem como objetivo corroborar algumas de suas escolhas interpretativas. Especificamente sobre a performance para piano de obras de Brahms, com a exceção de Marun (2010) e Chueke (2012), não foi encontrado nenhum trabalho sobre o tema nos bancos de dados consultados sobre pesquisas realizadas no Brasil.

Materiais e Métodos

Os materiais a serem empregados em nossa pesquisa consistem em livros, dissertações, teses, artigos em periódicos, páginas da internet, partituras, gravações musicais, discussões sobre a interpretação dos concertos com pianistas renomados.

Para se alcançar os objetivos pretendidos realizar-se-á o estudo das obras ao piano; a revisão bibliográfica sobre o compositor, incluindo relatos históricos, e mais particularmente sobre interpretações das obras aqui escolhidas; o estudo analítico do material musical dos concertos seguindo as ferramentas de análise propostas por Tovey (1989); as edições disponíveis serão comparadas utilizando-se inclusive as edições corrigidas por Brahms e eventualmente versões manuscritas; as gravações selecionadas serão comparadas quanto às dinâmicas, andamentos, articulações, pedalização e demais características singulares de cada interpretação.

Com base no estudo cotidiano ao piano das obras, serão discutidos os procedimentos técnico-interpretativos realizados com vistas à construção da performance das mesmas. As discussões com o orientador e com pianistas renomados serão gravadas com o intuito de constituir igualmente material de referência.

Forma de análise dos resultados

Serão identificados pontos de convergência e divergência entre as edições pesquisadas; serão referenciadas trechos de gravações que corroborem as sugestões interpretativas sugeridas pelo trabalho; serão executados os concertos e registrados em gravação de áudio/vídeo, que serão anexadas à tese. Pretende-se submeter artigos com resultados parciais da pesquisa a congressos e periódicos científicos da área.

Referências:

- BENEDETTI, D. V. L. *O Prélude da Suíte para Piano Solo Le Tombeau de Couperin de Maurice Ravel...* Revista Música Hodie, Goiânia, v. 12, n.1, 2012, p. 44 - 55.
- BRAGAGNOLO, B.; NODA, L. *Performance pública de memória: uma abordagem a partir da aplicação dos guias de execução nas Variações Abegg op. 1, de Robert Schumann.* In:



- XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. João Pessoa: Anppom, 2012, p. 2621 - 2627.
- BRAHMS, J. *Konzert B-dur. Ausgabe für zwei Klaviere herausgegeben von Emil von Sauer*. Frankfurt am Main: C. F. Peters Nr. 3895, [s. d.]. Partitura publicada.
- _____. *Concert für Pianoforte N° 2, B-dur. Ausgabe für Pianoforte solo*. Berlin: Simrock, [1896?]. Partitura publicada.
- _____. *Второй Концерт*. Editado por Yakov Zak e Yakov Milstein. Moscou: *Издательство Музыка Москва*, 1965. Partitura publicada
- CHUEKE, Z. Fantasias Opus 116 de Johannes Brahms: análise para intérpretes. *Em Pauta, Revista do programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, v. 20, n.34/35, p. 283 - 306, 2012.
- CORVISIER, F.; CORVISIER, F. *Considerações interpretativas na execução do Tango para piano a quatro mãos de Ronaldo Miranda*. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. Salvador: Anppom, 2008, p. 201 - 205
- DAHLHAUS, C. *Brahms. Klavierkonzert d-moll*. München: Wilhelm Fink Verlag, 1965.
- DOMENICI, C. *O intérprete em colaboração com o compositor: uma pesquisa autoetnográfica*. In: XX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. Florianópolis: Anppom, 2010, p.1142 - 1147.
- FISCHER-DIESKAU, D. *Johannes Brahms. Leben und Lieder*. Berlin: Propyläen Verlag, 2006.
- GÁL, H. *Johannes Brahms. Werke und Persönlichkeit*. Frankfurt am Main: Fischer Bücherei, 1961.
- GASQUES, G. O.; BARREIRO, D. L. *Análise comparativa de gravações da peça Reflets dans l'eau de Claude Debussy*. In: XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. João Pessoa: Anppom, 2012, p. 2543 - 2550.
- HARTMANN, E. F.; COSTA, M. A. O Rubato no Allegretto D915 de Schubert: relações entre a estrutura tonal da obra e a performance. In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. Natal: Anppom, 2013, p. 2543 - 2550.
- HORTON, J. *Brahms. Música Orquestral*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
- KEYS, I. *Johannes Brahms*. London: Christopher Helm, 1989.
- KRAUS, D. *Johannes Brahms. Composer for the piano*. Translated by Lillian Lim. Wilhelmshaven: Noetzel, Heinrichshofen-Books, 1988.
- MACDONALD, M. *Brahms*. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- MAHLERT, U. *Brahms. Klavierkonzert B-Dur op. 83*. München: Fink Verlag, 1994.
- MARUN, N. *Técnica avançada para pianistas. Conceitos e relações técnico-musicais nos 51 Exercícios para piano de Johannes Brahms*. São Paulo: Unesp, 2010.
- MONTEIRO, E. H. S.; FIGUEIRA, F. *Questões interpretativas na Bagatela op. 119 no 4 de Beethoven*. In: XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. João Pessoa: Anppom, 2012, p. 1927 - 1935.
- MUSGRAVE, M.; SHERMAN, B. D. *Performing Brahms: Early Evidence of Performance Style (Musical Performance and Reception)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- NIEMANN, W. *Brahms*. New York: Tudor Publishing Company, 1945.
- PLATT, H. *Johannes Brahms. A Guide to Research*. New York: Routledge, 2003.
- _____; SMITH, P.H. *Expressive Intersections in Brahms. Essays in Analylis and Meaning*. Bloomington: Indiana University Press, 2012.
- RIBEIRO, E.; MONTEIRO, E.H.S. *Considerações sobre a interpretação da Sonata op. 110 de Beethoven*. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. Salvador: Anppom, 2008, p. 469 - 475.



SAYURE, L. *Estados, eventos e transformações em Cordes à vide, estudo nº2 para piano de György Ligeti: reconhecimento e implicações interpretativas*. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. Salvador: Anppom, 2008, p. 517 - 523.

SCHUMANN, E. *The Schumanns and Johannes Brahms*. New York: The Dial Press, 1927.

SWAFFORD, J. *Johannes Brahms. A Biography*. New York: Alfred E. Knopf Inc., 1997.

TOVEY, D. F. *Concertos and Choral Works*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

VIEIRA, D.; CARVALHO, A. R. *A utilização de metáforas como recurso para a criação de imagens musicais na performance musical*. In: XX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). *Anais*. Florianópolis: Anppom, 2010, p. 1172 - 1176.

¹ Disponível em: [http://www.juilliardmanuscriptcollection.org/composers.php#/hires/BRAH/BRAH_PC83_\(p.90, acesso em 13/03/2014\).](http://www.juilliardmanuscriptcollection.org/composers.php#/hires/BRAH/BRAH_PC83_(p.90, acesso em 13/03/2014).)